

APRENDIZAGEM MOTORA NA DANÇA PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

LEONARDO DOS SANTOS DUARTE¹; VICTÓRIA FERNANDES NASCENTE²;
ISADORA MOREIRA OLIVEIRA³; ELISA ARAUJO DA SILVA⁴; MATEUS DOS
SANTOS LIMA⁵;
THÁBATA VIVIANE BRANDÃO GOMES⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – leo.s.duart@gmail.com¹*

²*Universidade Federal de Pelotas - vitoria08nascente06@gmail.com²*

³*Universidade Federal de Pelotas – isadoramoreiraoliveira9@gmail.com³*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - elisaaraujo3127@gmail.com⁴*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - mateusdcs032@gmail.com⁵*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - thabatagomes@yahoo.com.br⁶*

1. INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (SD) é uma alteração cromossômica que possui deficiência intelectual associada. Está relacionada a mudanças na anatomia corporal, no desenvolvimento motor e cognitivo, resultando em comportamentos atípicos. Além disso, pessoas com SD podem ter algumas características semelhantes umas das outras, apresentarem maior incidência de doenças, possuírem personalidades e características diferentes e únicas (SERÉS et al., 2011). Uma das patologias presente em algumas pessoas com SD é o hipotireoidismo, podendo ocasionar em obesidade, o que geralmente influencia no desempenho de atividades motoras (MOURA et al. 2009). Também, a fraqueza e a diminuição do tônus muscular das crianças com SD tornam seu ritmo de desenvolvimento motor mais lento, comprometendo a aquisição de habilidades motoras básicas.

Nesse contexto, a aprendizagem motora se configura como um conceito fundamental para compreender e potencializar o desenvolvimento de habilidades motoras em pessoas com SD. A aprendizagem motora pode ser entendida como uma alteração na capacidade da pessoa em desempenhar uma habilidade, que pode ser inferida como uma melhoria relativamente permanente no desempenho, devido à prática ou a experiência (MAGILL, 2000). O nível de aprendizagem motora da pessoa melhora com a prática (SCHMIDT; WRISBERG, 2001), e esta é considerada o fator mais importante no processo de aprendizagem motora. A partir da prática é possível observar o desempenho nas tentativas e avaliar a aprendizagem motora nos testes de retenção e de transferência, por exemplo (UGRINOWITSCH, BENDA 2011).

A aprendizagem motora tem sido observada em pessoas com Deficiência Intelectual (DI), indicando que elas podem aprender habilidades motoras a partir da prática e do uso de fatores de aprendizagem motora, como por exemplo foco de atenção (CHIVIACOWSKY; WULF; ÁVILA, 2012); instrução verbal e demonstração (MARAJ et al., 2023); feedback autocontrolado (CHIVIACOWSKY et al, 2012); e frequência relativa de conhecimento de resultados (CHIVIACOWSKY et al, 2016). Também existem estudos que observaram a aprendizagem implícita e explícita (BARTZ, 2003; SALEHI et al., 2019); e o processo de aprendizagem de pessoas com SD (POSSEBOM et al., 2013; 2016). Alguns destes estudos investigaram crianças com SD (BARTZ, 2003; SALEHI et al., 2019), outros observaram a aprendizagem de adultos (FRITH; FRITH, 1974;

CHIVIACOWSKY et al., 2012; 2016) ou crianças e adultos com SD no mesmo estudo (MARAJ et al., 2023; POSSEBOM et al., 2013; 2016).

Quando se pensa em habilidades motoras, a dança é uma modalidade que proporciona a prática de diferentes habilidades motoras, é capaz de promover benefícios físicos, emocionais e sociais de forma integrada. Pessoas com SD podem se engajar de maneira ativa nessa prática, que oferece diversas oportunidades de desenvolvimento global (DUMITRU, 2025). Os fatores de aprendizagem motora fornecem subsídios teóricos e metodológicos relevantes, permitindo que pessoas com SD assimilem sequências coreográficas e demais aspectos da dança por meio da utilização adequada de estratégias pedagógicas e recursos informacionais (ZAWADZKI; MACHADO DA SILVA, 2014), como por exemplo o uso da instrução verbal, demonstração, estabelecimento de metas, feedback, estruturação da prática e etc (UGRINOWITSCH; BENDA, 2011). Além disso, por meio da dança o aprendiz com SD consegue se expressar em sua essência, consegue se sentir ele mesmo (NASCENTE, 2025), e com o suporte dos fatores informacionais da Aprendizagem Motora, o aprender pode ser um processo menos difícil.

Diante do exposto o presente estudo teve como objetivo relacionar alguns conteúdos da disciplina Aprendizagem Motora, do curso de Educação Física, usados em aulas de dança para pessoas com síndrome de Down.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Dadas as informações, é visível a necessidade de pessoas com SD participem de atividades motoras que sejam prazerosas, libertadoras e acessíveis. Entre as diversas possibilidades existentes, a dança ocupa um lugar de destaque, mais do que uma expressão artística, a dança é um meio de comunicação que permite expor sentimentos, desejos, traumas e histórias, ultrapassando as barreiras da linguagem verbal (PAIVA et al., 2021). Para pessoas com deficiência, dançar pode ser uma forma de reconstruir a própria identidade, ressignificando seus movimentos e percepções sobre o corpo. Além disso, estudos apontam que a dança constitui uma ferramenta potente para a aprendizagem motora de pessoas com SD (GONZÁLEZ-DEVESA, 2025).

Nesse contexto, um projeto com aulas de dança pode oferecer todos esses benefícios. O projeto de extensão Carinho, da Universidade Federal de Pelotas, atua há 28 anos com o objetivo de proporcionar atividades motoras para pessoas com SD. Entre suas ações, destaca-se o subprojeto Down Dança que conta com 17 alunos, 9 (52, 9%) do sexo masculino e 8 (47,1%) do sexo feminino, com a média de idade de 28 anos, o Down Dança oferece aulas de dança direcionadas a adultos com SD, realizadas duas vezes por semana, com duração de uma hora cada encontro. A equipe é composta por oito monitores, graduandos dos cursos de Educação Física e Fisioterapia, além de pós-graduandos em Educação Física que contribuem para o planejamento e a condução das atividades, sob a coordenação de uma docente responsável pelo projeto.

As aulas de dança são elaboradas usando como referência os fatores informacionais de aprendizagem motora. Para isto, no plano das aulas, a observação por qual informação prévia será a mais indicada (instrução verbal, demonstração e/ou estabelecimento de metas), qual forma de fornecimento de feedback será mais efetivo (decrescente, autocontrolado, faixa de amplitude, em frequência), a seleção de qual habilidade da coreografia de dança será ensinada

por parte e qual deverá ser ensinada pelo todo, a preocupação se no dia de aula será oferecida prática constante ou variada da coreografia, todos estes fatores informacionais de aprendizagem motora são importantes e precisam ser considerados.

Assim, de uma forma geral, os monitores ensinam dança utilizando instrução verbal associada à demonstração, recurso que facilita a compreensão e a execução dos movimentos, permitindo que os participantes visualizem e processem cada movimento. O feedback, elemento essencial no processo de aprendizagem, é constantemente oferecido, tanto informando se alcançou ou não à meta ou mesmo sobre qual parte do movimento precisa ser melhorado. A frequência dos encontros e a repetição sistemática das atividades contribuem para a consolidação dos padrões motores, evidenciando a aplicação prática dos fatores informacionais da aprendizagem motora.

Os fatores informacionais da aprendizagem motora aplicados na prática da dança parecem contribuir para a aprendizagem de habilidades motoras de pessoas com SD.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Aprendizagem Motora, por meio do uso dos fatores informacionais, favorece a aprendizagem de habilidades motoras. Isto acontece com pessoas sem deficiência e também com pessoas com deficiência, como por exemplo a SD. Pensando assim, a dança enquanto prática de atividade motora pode ser entendida como uma importante oportunidade para as pessoas aprenderem habilidades motoras usando para isto os fatores informacionais de aprendizagem motora.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTZ, A. **Memória Implícita e Explícita em portadores de deficiência mental por síndrome de Down e por outras etiologias**. 2003. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento.

CHIVIACOWSKY, S.; WULF, G.; MACHADO, C.; RYDBERG, N. Self-controlled feedback enhances learning in adults with Down syndrome. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 16, n. 3, 2012.

CHIVIACOWSKY, S.; WULF, G.; ÁVILA, L. T. G. An external focus of attention enhances motor learning in children with intellectual disabilities. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 57, n. 7, 2012.

DUMITRU, C. Exploring the transformative power of dance: a scoping review of dance interventions for adults with intellectual disabilities. **Journal of Intellectual Disabilities**, v.29, n.1, p.214–232, 2025.

FRITH, U.; FRITH, C. MOTOR DISABILITIES IN DOWN'S SYNDROME. J. Child Psychol. Psychiat., Pergamon Press. **Printed in Great Britain**. v. 15, 1974.

GONZÁLEZ-DEVESA, D.; BLANCO-MARTÍNEZ, N.; VARELA, S.; AYÁN-PÉREZ, C. Effects of Dance Programs on Fundamental Motor Skills in Preschool Children:

A Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of Dance Medicine & Science**, 12 abr. 2025.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora**. São Paulo Editora Blucher, 2000.

MOURA, A.B.; MENDES, A.; PERI, A.; PASSONI, C.R.D.M.S. Aspectos nutricionais em portadores da Síndrome de Down. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v.2, 2009.

NASCENTE, V. F. **O olhar de pessoas com síndrome de Down e de seus familiares sobre a participação em um projeto com aulas de dança**. 2025. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

POSSEBOM, W.F.; SILVA, T.D.D.; RÉ, A.H.N.; MASSETTI, T.; BELISÁRIO, L.Z.; ULIAN, E.; ZODJA, G.; MONTEIRO, C.B.D.M. Aprendizagem motora em pessoas com síndrome de Down: tarefa de labirinto no computador. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 19, n.104, 2013.

POSSEBOM, W. F.; MASSETTI, T., SILVA, T. D. D.; MALHEIROS, S. R. P.; MENEZES, L. D. C. D.; CAROMANO, F. A.; RÉ, A.H.N.; BEZERRA, I.M.; MONTEIRO, C. B. D. M. Desempenho em uma tarefa de labirinto no computador na síndrome de Down. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, 2016.

RAMOS PAIVA, R.; SANTOS ALVEZ, I.; PAULA MONTEIRO, C.; PEREIRA MORATO, M. Dança e síndrome de down: uma revisão sistemática. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 22, n. 1, p. 217–234, 6 abr. 2021.

SALEHI, S. K.; TALEBROKNI, F. S.; LAVASANI, N. M.; HAJIPOUR, A. Explicit and implicit motor sequence learning: motor learning analysis in children with Down syndrome. RICYDE. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 15, n. 57, 2019.

SCHMIDT, A. R.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e Performance Motora**. ED Artmed, Porto Alegre, 2001.

SERÉS, A; QUIÑONES, E; CASALDÁLIGA, J; CORRETGER, J; TRIAS, K. **Síndrome de Down de A a Z**. Fundação Síndrome de Down de Cantábría, 2011.

UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R. N. Contribuições da aprendizagem motora: a prática na intervenção em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. spe, p. 25–35, dez. 2011.

ZAWADZKI, P.; MACHADO DA SILVA, P. C. A aprendizagem da dança por portadores de síndrome de Down. **IV Colóquio Internacional de Educação: Educação, Diversidade e Ação Pedagógica**, 22 ago. 2014.